



Vídeos selfies e reclamações

Lula começa a fazer postagens em formatos específicos para redes, mas diz não gostar. Presidente critica organização da campanha

» FERNANDA STRICKLAND
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Com foco na comunicação digital, após a derrota do presidente Luiz Inácio Lula da Silva no primeiro turno das eleições, a campanha dele passou a defender uma presença maior do petista nas redes sociais, por meio de vídeos curtos e conteúdos capazes de alcançar o eleitor diretamente. Ontem, o chefe do Executivo começou a aparecer em vídeos em formato de selfies, conforme as orientações. Foram nove postagens no total — dois ele fez sozinho e os demais, com influenciadores.

Em um dos vídeos, Lula convocou eleitores para comparecerem às urnas no dia 25: “Temos 33 milhões de pessoas que não compareceram para votar. É importante, nesse segundo turno, você comparecer para votar. Porque você tem família, porque você tem filho, porque você tem neto, porque você tem o Brasil para você tomar conta”, ressaltou. “É muito importante você levantar e votar, porque você vai decidir o destino do seu país. Por isso eu quero lhe pedir, me acompanhe nessa votação. Se eu tenho 80 anos e vou levantar para votar, ainda sou candidato, por que você não pode levantar? Você, sua mulher, seu pai, sua mãe, levante e vá votar, para que a gente possa ganhar essas eleições.”

Também nessa quarta-feira, Lula se reuniu, em Brasília, com parlamentares jovens e nomes com forte atuação nas plataformas digitais. Entre os participantes do encontro estavam Ana Elisa (PT), deputada federal eleita por Minas Gerais com mais de 500 mil votos.

Ana Elisa, de 21 anos e com mais de 2 milhões de seguidores no Instagram, participou das conversas para ajudar na estratégia de divulgação e engajamento dos conteúdos petistas nas redes.

Após o evento, Ana Elisa comentou que tanto Lula quanto o

Ricardo Stuckert



Lula se reuniu com parlamentares jovens e nomes com forte atuação nas redes, entre os quais estava a deputada federal eleita Ana Elisa

vice-presidente Geraldo Alckmin concordaram com as recomendações para “viralizar” nas redes. “A gente acabou de fazer um vídeo, então ele (Lula) está muito esforçado. Ele quer ganhar a eleição e sabe que agora nossa batalha é nas redes sociais”, afirmou ao **Correio** a deputada eleita.

Questionada sobre o que mudaria na comunicação do chefe do Executivo, Ana Elisa afirmou que alterações devem focar no formato dos vídeos. “A comunicação do presidente não fazia esse formato de vídeo (selfie) que ele fez hoje (ontem). É um formato de vídeo que dá certo nas redes sociais. Então, a partir de agora, o presidente vai fazer vídeo para nós, para as redes sociais, formato de rede, formato de TikTok”, ressaltou.

Mais cedo, Lula se reuniu, no Palácio da Alvorada, com o marqueteiro da campanha e ministro

da Secretaria de Comunicação Social, Sidônio Palmeira; o secretário-geral da Presidência, Oswaldo Malatesta; e o governador reeleito do Piauí, Rafael Fonteles (PT). A ideia de Lula gravar um vídeo no formato selfie partiu de Fonteles.

Lula, porém, admitiu resistência ao formato. Segundo ele, a mulher, Janja da Silva, e integrantes de sua equipe o cobram para produzir mais conteúdo para as redes. “Eu tenho que falar nas redes, no celular. Eu não uso celular porque tenho a mão para fazer outras coisas”, argumentou. O presidente disse ainda que prefere falar apenas o essencial e que não gosta de fazer selfies. “Mas o pessoal enche o saco. Faz uma selfie, eu não gosto. Hoje (ontem), eu resolvi fazer”, declarou.

Em um dos vídeos que postou ontem, em formato de selfie, Lula

convocou eleitores a irem às ruas conversar sobre propostas e evitar o que chamou de “retrocesso”.

Durante o encontro, o presidente também criticou a maneira como conteúdos negativos circulam nas redes sociais. Para Lula, integrantes de seu grupo político precisam reagir ao que consideram informações falsas, em vez de permitir que o conteúdo se espalhe.

“O importante é a gente dizer a que veio. E quando vir a notícia ruim, não é passar para a frente, é detonar. Porque a facilidade que eles têm de contar mentiras é muito grande”, afirmou.

Desabafo

No evento com influenciadores, Lula fez um desabafo. Afirmou que a campanha deste ano foi a “menos organizada” de que participou

desde sua primeira candidatura à Presidência, em 1989.

“Acho que nós fizemos uma campanha aquém da minha possibilidade; poderíamos ter feito mais. Disse para o Edinho que essa foi a campanha menos organizada que participei desde 1989”, declarou Lula, referindo-se ao presidente nacional do PT, Edinho Silva, que também coordena a campanha.

A transmissão do ato foi disponibilizada pelo PT para os jornalistas, que não puderam entrar na reunião, mas acabou sendo retirada do ar enquanto o presidente fazia as críticas. Parte das declarações foi divulgada posteriormente.

A cobrança pela reorganização ocorreu depois de Lula admitir que esperava um desempenho diferente no primeiro turno. Durante o discurso, o presidente afirmou ter estranhado não



A gente acabou de fazer um vídeo, então ele (Lula) está muito esforçado. Ele quer ganhar a eleição e sabe que agora nossa batalha é nas redes sociais”

Ana Elisa (PT-MG), deputada federal eleita

apenas o fato de não ter vencido a eleição na primeira etapa, mas também de não ter terminado à frente do adversário.

Parte da expectativa, segundo Lula, estava relacionada à comparação entre seu terceiro mandato e os dois primeiros governos. O presidente afirmou que uma parcela do eleitorado esperava que a atual gestão repetisse o desempenho registrado entre 2007 e 2010, período que classificou como marcado por crescimento econômico e aumento do consumo.

Lula também afirmou que o Brasil não voltou a crescer acima de 3% depois que deixou a Presidência, em 2010. A avaliação sobre a campanha, porém, foi direta: na visão do próprio presidente, a estrutura eleitoral poderia ter aproveitado melhor sua capacidade de comunicação e mobilização.

A declaração colocou Edinho Silva no centro da cobrança feita por Lula. Ao mesmo tempo, a campanha passou a incorporar outros nomes às discussões sobre os próximos passos da candidatura, entre eles a líder do governo no Senado, Tereza Leitão (PT-PE), e os ex-ministros Rui Costa (PT-BA) e Camilo Santana (PT-CE), incluído na coordenação ao lado de Edinho.

Segurança pública e apoios, com ressalvas

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) definiu a segurança pública como uma das prioridades da campanha durante o segundo turno. Ele disse que o estados não “deram conta” de tratar do tema sem a participação da União e ressaltou a importância da aprovação da proposta de emenda à Constituição (PEC) da segurança pública.

“O nosso lema é o seguinte: para o povo trabalhador, a proteção. Para o bandido, a prisão. É esse o nosso lema daqui para frente”, ressaltou.

A PEC da Segurança Pública foi aprovada na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, mas ainda aguarda a análise de destaque no colegiado. Somente após isso a proposta pode ir para o plenário, que dará o parecer final pela aprovação e rejeição.

Essa PEC faz parte do pacote final de iniciativas no Congresso do governo Lula para reverter o revés que teve no primeiro turno, quando acabou atrás de Flávio Bolsonaro (PL). A outra iniciativa é a PEC que acaba com a escala 6x1, que deve ser votada no plenário na próxima semana (leia reportagem na página 7).

Os partidos de esquerda PSTU e PCB declararam apoio à candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no segundo turno das eleições presidenciais. Em publicação no Instagram ontem, os perfis do PSTU e do candidato derrotado do partido na corrida presidencial, Hertz Dias, disseram que, contra a volta da família Bolsonaro ao poder, farão “voto crítico no 13” (em referência ao número do PT), mas “nenhum apoio” ao governo Lula.

O PCB foi na mesma linha e destacou que é preciso derrotar a extrema-direita e apoiar a candidatura do atual presidente no segundo turno. Em publicação nas redes sociais, feita após o resultado do primeiro turno, o candidato derrotado do partido no pleito, Edmilson Costa, frisou que a prioridade é preservar liberdades democráticas, impedindo a volta do que considera ser a extrema-direita ao poder, mas que esse apoio a Lula não significa abandonar as “diferenças programáticas”, que existem entre a legenda comunista e o PT.

No primeiro turno, as duas siglas tiveram votações residuais. Hertz Dia recebeu 43.103 votos (0,04% dos válidos), enquanto Edmilson Costa, do PCB, obteve 0,02%, ou 22.693 votos.



O nosso lema é o seguinte: para o povo trabalhador, a proteção. Para o bandido, a prisão. É esse o nosso lema daqui para frente”

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República

“Exército de Lula”

Reprodução/Redes Sociais



O canal do WhatsApp criado pelo deputado federal André Janones (Rede-MG) para mobilizar a campanha de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) atingiu, ontem, dois 2 milhões de seguidores. Intitulado “Exército de Lula”, o canal subiu, apenas em dois dias, de 50 mil inscritos para 1 milhão. Em um vídeo publicado na rede social X, ao lado de Lula, o parlamentar convidou os apoiadores a entrarem no canal.

TEM O CULPADO QUE GRITA. E O QUE FICA CALADO.

O seu silêncio pode custar uma vida. A violência contra a mulher não acaba quando acontece. É preciso agir para este crime não continuar. Denuncie.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL



>> 197 DENÚNCIA ANÔNIMA

>> 180 ATENDIMENTO À MULHER

>> 190 EMERGÊNCIA